

**A PRESENÇA DA LITERATURA TRADUZIDA NO
SUPLEMENTO DOMINICAL LITERÁRIO *LETRAS & ARTES*
(1946-1954)**

*Eldinar Nascimento Lopes**

UFPA

eldinarnl@gmail.com

*Izabela Guimarães Guerra Leal***

UFPA

izabelaleal@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo catalogar as traduções literárias publicadas no suplemento literário *Letras & Artes*, do jornal *A Manhã*, do Estado do Rio de Janeiro, no período compreendido de 1946 a 1954, para dar continuidade e suporte às futuras pesquisas interessadas em analisar as traduções que circularam durante esse momento, bem como avivar as pesquisas acadêmicas nos periódicos brasileiros. Nesse contexto de abertura intercultural – e intelectual de nossa plêiade para outras formas de pensamento –, a presença do tradutor assume um importante papel dentro desse laço transformador, sobretudo, quando se descobre o esforço que nossos escritores-tradutores tiveram em divulgar uma literatura cada vez mais ampla, heterogênea e crítica.

Palavras-chave: Tradução. Letras & Artes. Formação cultural

* Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará.

** Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará.

*Historiadores de nossa vida intelectual vão buscar nas páginas do suplemento de A Manhã o frêmito de nossa vida indispensável à compreensão do instante cultural que atravessamos*¹³.

Fernando Ferreira de Loanda

Um dos suplementos literários que mais se destacou no contexto brasileiro do pós-guerra foi, certamente, o *Letras & Artes* que, segundo o comentário de Luigi Fiorentino na revista italiana *Ausonia*, seria “la migliore rivista letteraria del Brasile¹⁴”. Para José Condé¹⁵, em razão de ser considerada “a mais séria realização já empreendida no Brasil” e por tornar-se “uma verdadeira revista de arte, aplicada na valorização de nossa cultura e na exposição e no debate de nossos problemas estéticos e intelectuais”, o caderno, dirigido por Jorge Lacerda, tornou-se uma das principais referências na América Latina para a divulgação, no exterior, de expressões e valores estéticos nacionais e para a expansão cultural em razão de uma abertura à escrita e ao pensamento estrangeiros, o que tornou a tradução uma das principais protagonistas desse suplemento.

A diversidade de poemas, contos, textos críticos, divulgação de livros traduzidos, entrevistas com os tradutores, até mesmo de ensaios debatendo sobre o valor da tradução, foi muito importante não somente para valorizar o trabalho do tradutor como também expor ao leitor a importância da circulação da literatura mundial para cultura brasileira. Nesse contexto de abertura intercultural e

¹³ Manifestação recebida no 2º aniversário do Suplemento Literário *Letras & Artes*, 1948, ano III, ed. 85, p. 10. 16 de maio de 1948

¹⁴ *LETRAS & ARTES*, 1948, ano III, ed. 96, p.2, 22 de agosto de 1948.

¹⁵ *DE CONDÉ*, José, *Letras & Artes*, 1947, ano II, ed. 41, p.3, 11 de maio de 1947.

intelectual para outras formas de pensamento, a presença do tradutor assume um importante papel como agente transformador, sobretudo, quando se descobre o esforço que nossos escritores-tradutores tiveram em divulgar uma literatura cada vez mais ampla, heterogênea e crítica, ambicionando, assim, trabalhar a pluralidade cultural como uma abertura para a transformação do conhecimento. Tanto é que, no ano de 1951, o suplemento insistia na necessidade de ser instituído, no Brasil, um “Prêmio para Tradutores”, a ser conferido à melhor tradução do ano¹⁶.

Nesse sentido, as traduções divulgadas no *Letras & Artes* podem ser entendidas como um terreno de aprendizagem cujas regras admitem a coexistência, em igualdade, dos diferentes. Sem esquecer, contudo, que os escritores selecionados por todos os tradutores representam grande importância no cenário literário e, sobretudo, representam grandes figuras históricas e políticas que participaram ativamente de uma militância social e ideológica, ou seja, são autores-chave para a ressurreição de uma grande consciência nacional, o que é comentado pelo escritor e colaborador Edgard Cavalheiro nesse caderno em 1946:

Em pleno Estado Novo, por volta de 1941-42, era proibido, como todos sabem, falar em Democracia. O DIP era rigoroso, mas seus escribas e policiais eram, em compensação, de uma burrice fenomenal. Eles proibiam louvores à Democracia, mas a gente escapulia de mil e uma maneiras. Uma delas, era falar mal do fascismo, ou exaltar vítimas desse mesmo nefando fascismo. Elogiar [García] Lorca, em 41 ou 42, era pretexto para meter a ronca em Franco e na Falange, e por tabela, no Getúlio e Estado Novo. O Fascismo é inimigo da Poesia! Era uma boa fase que reunia o verdadeiro ao útil. Colaborador mais ou

¹⁶ EDITOR. Suplemento *Letras & Artes*. Rio de Janeiro, ano IV, ed. 207, 20 maio 1951.

*menos assíduo da imprensa paulista, obrigado a “cavar” assuntos, e assuntos de ordem literária, está claro, o assunto Lorca tinha que se impor. Acontece que o poeta era mais do que um bom pretexto: era, realmente, um grande poeta, um grande dramaturgo, a maior figura da Espanha contemporânea.*¹⁷

Sobre a presença do tradutor, é possível dizer que o volume de colaboradores atuando nesse semanário foi surpreendente: ao todo foram 94 escritores, dos quais muitos colaboravam diversas vezes, como Dora Ferreira, Guilherme de Almeida e Manuel Bandeira. Vemos, portanto, que os próprios tradutores eram escritores renomados, e isso, de todo modo, foi muito importante por dignificar a imagem do suplemento. Ora, o jornal prezava por um prestígio social, afinal, era lido por políticos e letrados, e mostrar excelentes escritores da mais alta categoria fluentes em outras línguas confere credibilidade tanto para o trabalho do tradutor quanto para a reputação da gazeta.

E isso talvez já seria uma forma sutil de diferenciar qual tipo de leitor tem acesso ao suplemento: um leitor que sabe julgar se a tradução é boa ou ruim e que muito provavelmente poderia conhecer a língua estrangeira, ou mesmo ser um leitor estrangeiro.

O Campeonato Acadêmico de Tradução¹⁸ ilustra bem isso. Embora tenha sido publicado apenas em duas edições do suplemento *Letras & Artes*, a finalidade do jogo consistiria em exibir ao leitor diferentes formas de traduções provenientes de um único poema. A obra estrangeira foi escolhida pelo ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Aaulfo de Paiva, e os participantes apresentariam suas

¹⁷CAVALHEIRO, Edgard. Suplemento *Letras & Artes*, Rio de Janeiro, ano I, ed. 17, 6 out. 1946.

¹⁸ O Campeonato Acadêmico de Tradução. Suplemento *Letras & Artes*, Rio de Janeiro, ano IV, ed. 149, 1º jan. 1950.

versões para serem “julgadas” pelo público e, claro, por Paiva. Gustavo Barroso, Olegário Mariano e Manuel Bandeira atenderam ao pedido do ex-ministro e propuseram a tradução de um poema francês. Essa “brincadeira” produz um grande efeito positivo às nossas letras, visto que desperta o leitor para a construção de uma rede discursiva dinâmica, variável e interativa das obras traduzidas, isto é, o leitor não somente poderia decidir qual tradução mais lhe agradou como também “participar da brincadeira” escrevendo sua versão e encaminhando à Redação.

Sobre isso, em termos comparativos com a escrita estrangeira, mostra-nos quão criativos e inovadores são os nossos homens de letras, sobretudo por revelar as múltiplas possibilidades de manipulação do texto fonte. Podemos dizer então que esses “propósitos” afastam, assim, o pensamento atravancador de que a nossa literatura, por não sermos falantes do francês ou do inglês, enquadra-se sempre em uma perspectiva periférica, de apagamento – para não falar de desprestígio – diante dos tão conhecidos escritores franceses e ingleses. Essa foi, aliás, a justificativa interpretada por Manuel Bandeira acerca da desvalorização das nossas letras no contexto mundial:

*Parece-me que poetas como Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Schmidt, Augusto Meyer, Vinícius e outros estão em pé de igualdade com um Éluard ou um Aragon, na França, ou um Spender e um Auden, na Inglaterra. Os nossos teriam certamente o renome universal dos outros, se o nosso idioma tivesse a universalidade do francês e do inglês*¹⁹.

¹⁹ LETRAS E ARTES. *A Manhã*, ano I, ed. 13, 25 agosto de 1946.

Outro recurso importante lançado pelos suplementos para a valorização do escritor nacional foi o de, no geral, publicar as traduções ao lado das produções literárias brasileiras, não havendo, portanto, distinção. Percebe-se, então, certo grau de aproximação não no sentido *ipsis litteris* da palavra, mas no pensamento de que, em uma mesma edição, as nossas literaturas, a nossa língua, o nosso modo de percepção da vida e a nossa estética compartilhavam o mesmo espaço com outras literaturas e outros modos de escrita literária, sejam obras desconhecidas estrangeiras ao lado de obras de autores canônicos brasileiros, sejam produções de escritores novatos ao lado de obras estrangeiras famosas. Isso não somente demonstra respeito pela nossa escrita, valorizando-a, mas também denota certo grau de comparação, permitindo com que as nossas letras nacionais estejam em pé de igualdade com célebres escritores da literatura mundial. Ou, ao contrário, escritores estrangeiros é que estão em pé de igualdade com os nossos. Pois, como alega Peter Burke (2008, p. 91), “as aparências da página impressa funcionam como uma série de deixas para os leitores, encorajando-os a interpretar o texto de uma maneira e não de outra”.

Em vista disso, devemos notar, mesmo rapidamente, que essa forma de pensamento situada quase como um pêndulo de leitura, em que o leitor faz movimentos cheios de idas e vindas, notabiliza-se não somente pelas riquezas culturais e literárias propiciadas por esse tipo de edição, como também pelo trabalho de análise crítica dos leitores perante as obras. Ao percebermos que esse tipo de estrutura se realiza como um importante disseminador de ideologia e de uma forma diferente de percepção sobre as nossas letras, considera-se que os suplementos não poderiam ser destinados a qualquer leitor,

mesmo que sua inserção se dê em um dos veículos de comunicação mais acessíveis e populares da época.

Esse emparelhamento das literaturas nacional e estrangeira, posto quase como uma prova à qualidade de nossa escrita, alinha-se também a outra questão que diz respeito à formação cultural a partir do contato com outros costumes, e que diretamente levanta a discussão sobre a formação da história brasileira: essas diversas literaturas abordadas no suplemento vieram incorporar ao pensamento do circuito brasileiro novas transformações no modo de ler e sentir o texto literário, sugerindo novas composições que permitem uma crítica verdadeiramente universal, intensamente cosmopolita ao campo da literatura, do conhecimento e, especialmente da cultura, pois, como bem destaca Homi Bhabha (2013, p.21), a diferença cultural não se classifica como algo conceitualmente estático, mas articula-se sempre na flexibilidade de sujeitos, pensamentos, tempos, ideais:

Representação da diferença não deve ser lida apressadamente como reflexo de traços culturais ou étnicos preestabelecidos, inscritos na lápide fixa da tradição. A articulação social da diferença (...) é uma negociação complexa, em andamento, que procura conferir autoridade aos hibridismos culturais que emergem em momentos de transformação histórica (...) Ao reencontrar o passado, este introduz outras temporalidades culturais incomensuráveis na invenção da tradição. Esse processo afasta qualquer acesso imediato a uma identidade original ou a uma tradição “recebida”. Os embates de fronteira acerca da diferença cultural têm tanta possibilidade de serem consensuais quanto conflituosos; podem confundir nossas definições de tradição e modernidade, realinhar as fronteiras habituais entre o público e o privado, o alto e o baixo, assim como desafiar as expectativas normativas de desenvolvimento e progresso.

Isso quer dizer que, à medida que a hibridez, os espaços multiculturais e o cosmopolitismo literário oriundos pela tradução se disseminam nesse caderno, a identidade brasileira pode ser vista como um emaranhado de domínios que traçam um estado sempre de construção do presente, inovação do passado e criação do futuro a partir do momento que anexa à sua cultura obras como Stéphane Mallarmé, Cervantes, Thomas Mann, Victor Hugo, Anton Tchekhov e outros, ao lado de Vinicius de Moraes, de Murilo Mendes, de Andréa Gama Fernandes, de Lia Dutra, de Rosário Fusco, de Haroldo Maranhão, de Dinah Silveira de Queiroz, de José Simeão etc. E conduzir os leitores a essa política construtiva, em que são estabelecidos elos políticos, sociais e estéticos, compreendendo principalmente o presente como canal indissociável do passado, aponta certa maneira de entender a realidade que nos cerca, pois, “além de atuarem no processo de formação e transformação de uma literatura nacional como gestos antropofágicos de tradição e culturas que passam pelo estrangeiro e pelo próprio” (GUIMARÃES, 2013,p.44), são também reconhecidos traços que marcam o discurso como moderno, visto que esses deslocamentos de escritas passadas partem de uma releitura com o presente e de um diálogo com a nossa cultura, pois está claro que a literatura traduzida toma determinados contornos significativos na sociedade, pois projeta para a cultura acolhedora toda uma forma de pensamento e de vida estrangeiros que sugerem outras formas de reflexões para a sua própria formação e, ao mesmo tempo, permite que a cultura que está sendo revelada e introduzida seja desdobrada em novas construções críticas de compreensão do mundo, da história, da escrita, do homem, de outras formas de sentimento.

O suplemento literário *Letras & Artes* iniciou suas atividades em 1946 e parou em 1954. Na conjuntura mundial, foi um período bastante problemático no que se refere às experiências e às relações humanas causadas pelo trauma das grandes guerras mundiais, e para o contexto brasileiro foi um momento de “abertura” do período varguista, ou seja, o momento era propício para se discutir sobre liberdade, democracia e sociedade em um tempo em que o homem mudou o modo de atuar e de refletir diante das novas transformações que ocorreram nos espaços da política, da economia, da ciência, da tecnologia, da geografia, do tempo. De um modo geral, as obras literárias traduzidas refletem isso.

Catálogo dos textos literários traduzidos (de 1946 a 1954)

1946

Quadro 1: esquematização das traduções publicadas no ano de 1946 no suplemento *Letras & Artes*

| ANO/Nº | IDIOMA ORIGINAL | TRADUTOR | AUTOR TRADUZIDO | TÍTULO DA OBRA | POEMA | TEATRO | CRÍTICA | CONTO |
|--|------------------------|-------------------|------------------------|-----------------------|--------------|---------------|----------------|--------------|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 7, 30 de junho de 1946 | Alemão | Tasso da Silveira | Gertrud Von Le Fort | I e II | 2 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 8, 14 de julho de 1946 | Espanhol (Bolívia) | Ascendino Leite | Botelho Gozalvez | Sangue no Trópico | | | | 1 |

| | | | | | | | | |
|---|----------------------|------------------------|--------------------|------------------------|---|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 9, 21 de julho de 1946 | Russo | Manuel Bandeira | Anton Tchekhov | Vanka | | | | 1 |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 9, 21 de julho de 1946 | Alemão | Dora Ferreira da Silva | Rainer Maria Rilke | Oitava Elegia de Duíno | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 11, 11 de agosto de 1946 | Espanhol (Argentina) | Acácio França | Roberto Payró | Adão e o Macaco | | | | 1 |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 14, 8 de setembro de 1946 | Alemão | Dora Ferreira da Silva | Rainer Maria Rilke | Nona Elegia de Duíno | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|-------------------------|--------------------|------------------------|----------------------|---|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 14, 8 de setembro de 1946 | Inglês (Inglaterra) | Eugênio Gomes | John Galsworthy | Filantropia | | | | 1 |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 15, 15 de setembro de 1946 | Francês | Xavier Placer | Arthur Rimbaud | Os corvos; e Realeza | 1 | | | 1 |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 18, 13 de outubro de 1946 | Inglês (Estados Unidos) | Bezerra de Freitas | Andrew Preston Peabody | Pensamento | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 20, 2 de novembro de 1946 | Francês | x | Charles Baudelaire | O mau vidraceiro | | | | 1 |

| | | | | | | | | |
|--|--------------------|------------------------|--------------------|--|---|---|---|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 23, 1º de dezembro de 1946 | Alemão | Manuel Bandeira | Rainer Maria Rilke | Torso Arcaico de Apolo, do volume Poemas Novos | | | 1 | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 25, 15 de dezembro de 1946 | Espanhol (Espanha) | Álvaro Gonçalves | Luigi Fiorentino | Pares | | 1 | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 14, 14 de abril de 1946 | Alemão | Dora Ferreira da Silva | Rainer Maria Rilke | Quarta Elegia de Duíno | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 14, 14 de abril de 1946 | Alemão | Dora Ferreira da Silva | Rainer Maria Rilke | Terceira Elegia de Duíno | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---------|-------------------------|-----------------|---------|---|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 16, 22 de setembro de 1946 | Francês | Claudio Tavares Barbosa | Charles Autrand | Poema | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 16, 22 de setembro de 1946 | x | Adalardo Cunha | x | Culpado | | | | 1 |

1947

Quadro 2: esquematização das traduções publicadas no ano de 1947 no suplemento *Letras & Artes*

| ANO/Nº | IDIOMA ORIGINAL | TRADUTOR | AUTOR TRADUZIDO | TÍTULO DA OBRA | POEMA | TEATRO | CRÍTICA | CONTO |
|--|------------------------|-----------------|------------------------|-----------------------|--------------|---------------|----------------|--------------|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano II, ed. 30, 2 de fevereiro de 1947 | Indiano | Abgard Renault | Rabindranath Tagore | Pássaros perdidos | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---------------------|------------------------|--------------------------------|------------------------|---|--|---|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 33, 2 de fevereiro de 1947 | Alemão | Dora Ferreira da Silva | Rainer Maria Rilke | Décima Elegia de Duíno | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 50, 3 de agosto de 1947 | Inglês (Inglaterra) | Bezerra de Freitas | John Ruskin | Opiniões de Ruskin | | | 1 | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 37, 6 de abril de 1947 | Francês | x | Apenas autor: François Maynard | En Attendant la mort | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|--------------------|---------------------|------------------------|------------------------|---|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 37, 6 abril 1947 | Espanhol (Espanha) | Manuel Bandeira | Autor não identificado | À Cristo crucificado | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 64, 9 de novembro de 1947 | Alemão | José Geraldo Vieira | Rainer Maria Rilke | Um dos Sonetos a Orfeu | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 41, 11 de maio de 1947 | Francês | Eugênio Gomes | Victor Hugo | Puissance égale bonté | | | | 1 |

| | | | | | | | | |
|---|---------|---------------------------|--------------------|----------------------|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 61, 12 de outubro de 1947 | Alemão | Leony de Oliveira Machado | Goethe | Erllonig | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 38, 13 de abril de 1947 | Alemão | José Geraldo Vieira | Rainer Maria Rilke | A morte da bem-amada | 1 | | | |
| | Francês | Onestaldo de Pennafort | Paul Verlaine | Luar | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|--------|----------------------|--------------------|---------------|---|--|---|--|
| | | Guilherme de Almeida | Stéphane Mallarmé | Brisa Marinha | 1 | | | |
| | | Celso Vieira | Arthur Rimbaud | As vogais | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 32, 16 de fevereiro de 1947 | Alemão | Lúcio Cardoso | Rainer Maria Rilke | Rilkeana | | | 1 | |

| | | | | | | | | |
|---|--------------------|------------------------|-------------------|--|---|--|---|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 51, 17 de agosto de 1947 | Francês | Manuel Bandeira | Francis James | Meu humilde amigo | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 62, 19 de outubro de 1947 | Espanhol (Uruguai) | Catharina Cannabrava | José Enrique Rodó | A filosofia do D. Quixote e o descobrimento da América | | | 1 | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 62, 19 de outubro de 1947 | Espanhol (Espanha) | Napoleão Agustín Lopes | Miguel de Unamuno | O encontro de Quixote com a falsa Dulcinea | | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---------|--------------------|---------------|----------------------------------|---|--|---|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 62, 19 de outubro de 1947 | Inglês | Bezerra de Freitas | Oscar Wilde | Cousas que Wilde realmente disse | | | 1 | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, 25 de maio de 1947 | Francês | Brito Broca | Sainte-Beuve | Os venenos de Sainte-Beuve | | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 39, 27 de abril de 1947 | Francês | Abgar Renault | Abgar Renault | Cultes | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---------|-------------------------------|-----------------|-----------------------|--|--|---|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 60, 28 de setembro de 1947 | Francês | Brito Broca | Antoine Rivarol | O espírito de Rivarol | | | 1 | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 39, 27 de abril de 1947 | Inglês | Maria Amélia Salgado Loureiro | Oscar Wilde | O jovem rei | | | | 1 |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano II, ed. 36, 30 de fevereiro de 1947 | Russo | Xavier Placer | Anton Tchekhov | O candelabro | | | | 1 |

1948

Quadro 3: esquematização das traduções publicadas no ano de 1948 no suplemento *Letras & Artes*

| ANO/Nº | IDIOMA ORIGINAL | TRADUTOR | AUTOR TRADUZIDO | TÍTULO DA OBRA | POEMA | TEATRO | CRÍTICA | CONTO |
|---|------------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|--------------|---------------|----------------|--------------|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano II, ed. 76, 18 de fevereiro de 1948 | Inglês | Maria da Saudade Cortesão | David Gascoyne | O Barranco | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|--------|-------------------|--------|---|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano II, ed. 72, 11 de janeiro de 1948 | Alemão | Victor Wittkowski | Goethe | Canto de morte dum prisioneiro (1782) – Todeslied Eines Gefangenen (1782) | 1 | | | |
| | | | | Canto de amor dum selvagem (1782) - Liebeslied Eines Wilden (1782) | 1 | | | |
| | | | | Brasileira (1825) – Brazilianisch (1825) | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---------|---------------------------|--------------|--------------------------------------|---|--|--|--|
| | | | | Literatura Universal – Weltliteratur | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano II, ed. 72, 11 de janeiro de 1948 | Inglês | Maria da Saudade Cortesão | T. S. Eliot | Côro | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano II, ed. 77, 7 de março de 1948 | Francês | Celina Aguirre | Charles Cros | O Bilboquê | | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---------|----------------|---------------|-------------|--|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano II, ed. 79, 11 de março de 1948 | Francês | Celina Aguirre | Henri Michaux | Intervenção | | | | 1 |
| | | | | De cama | | | | 1 |

1949

Quadro 4: esquematização das traduções publicadas no ano de 1949 no suplemento *Letras & Artes*

| ANO/Nº | IDIOMA ORIGINAL | AUTOR TRADUZIDO | TRADUTOR | TÍTULO DA OBRA | POEMA | TEATRO | CRÍTICA | CONTO |
|--|------------------------|------------------------|-----------------|-----------------------|--------------|---------------|----------------|--------------|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 111, 9 de janeiro de 1949 | Espanhol (Argentina) | Pedro Juan Vignale | Manuel Bandeira | Rosa D'alva | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|--------------------|-------------------------|--|-----------------------|---|--|--|--|
| | Francês | Paul Verlaine | | No ermo da mata | 1 | | | |
| | Espanhol (México) | Manuel Gutiérrez Nájera | | Último Instante | 1 | | | |
| | Espanhol (Espanha) | Juan Ramón Jiménez | | Deus do Amor (canção) | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---|---------------------------|--|-------------------------------------|---|--|--|--|
| | | | | Noite (canção) | | | | |
| | | | | Universo (canção) | | | | |
| | ? | Autor desconheci do | | A Cristo crucificado (canção) | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---------------------|---------------------------------|--------------------|------------------------|---|--|--|--|
| | | Elizabeth Barret Browning | | Soneto | | | | |
| | Alemão | Rainer Maria Rilke | Paulo Quintela | Nascimento de Vênus | | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 113, 23 de janeiro de 1949 | Espanhol (Chile) | Gabriela Mistral | Manuel Bandeira | O pensador de Rodin | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|-----------------------|--------------------------|---------------------------------|--|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. A <i>Manhã</i> , ano III, ed. 114, 6 de fevereiro de 1949 | Espanhol (Espanha) | Juan Ramón Jiménez | Silvio Julio | Pastorelas I, II, III, IV, V, VI | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. A <i>Manhã</i> , ano III, ed. 115, 13 de fevereiro de 1949 | Francês | Pierre de Ronsard | Manuel Bandeira | Soneto | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. A <i>Manhã</i> , ano III, ed. 115, 13 de fevereiro de 1949 | Francês | John Perse | Maria da Saudade Cortesão | Anabase | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---------------------|-----------------------|--------------------|--------------------------------|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 17, 6 de maio de 1949 | Alemão | Rainer Maria Rilke | Paulo Quintela | Apaga-me os olhos | 1 | | | |
| | | | | Vizinho | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 120, 3 de abril de 1949 | Alemão (Áustria) | Stefan Zweig | Manuel Bandeira | ? Último poema de S.Z | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---------|---------------------|----------------------------|---------------------------------------|---|--|--|--|
| | Alemão | Friedrich Hölderlin | Manuel Bandeira | Metade da vida | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. A Manhã, ano III, ed. 121, 10 de abril de 1949 | Francês | Paul Claudel | Carlos Drummond de Andrade | Crucifixo: A cabeça vista da direita | 1 | | | |
| | | | | Crucifixo: A cabeça visto da esquerda | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|----------|-------------------------|---------------------------------|-------------------------|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 122, 14 de abril de 1949 | Espanhol | ? | Manuel Bandeira | A Cristo crucificado | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 124, 8 de maio de 1949 | Francês | Charles Baudelaire | Guilherme de Almeida | Recolhime nto | 1 | | | |
| | Hindu | Rabindrana th Tagore | Maria da Saudade Cortesão | Lenda de Ahalya | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|----------------|--------------------------------|---------------------------------|---|---|--|--|--|
| <p>Suplemento Letras & Artes. A <i>Manhã</i>, ano III, ed. 125, 15 de maio de 1949</p> | <p>Francês</p> | <p>Maurice Maeterlinck</p> | <p>Guilherme de Almeida</p> | <p>L'infidèle – O infiel</p> | 1 | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | <p>J'ai cherché trente ans, mês soeurs – Busquei trinta anos, irmãs</p> | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|--------------------|------------------|--------------------|--------------------|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 126, 22 de maio de 1949 | Italiano | Stecchetti | Carlos Sá | No outono | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 127, 5 de junho de 1949 | Espanhol (Cuba) | Mariano Brull | Manuel Bandeira | Marinha | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 132, 24 de julho de 1949 | Francês | Albert Camus | Agostinho Olavo | Teatro de Camus | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---------|--------------|---------------------------|--|---|--|---|---|
| | Francês | Claude Roy | Claudio Tavares Barbosa | Aventuras de um Bom Rapaz no país dos Grandes Homens | | | | 1 |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 132, 24 de julho de 1949 | Francês | Albert Camus | Maria da Saudade Cortesão | Um moralista da revolta: Chamfort | | | 1 | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 135, 28 de agosto de 1949 | Alemão | Goethe | Leony de Oliveira Machado | Elegia de Marienbad | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|----------|--------------------|-------------------------------|----------------------------------|---|--|--|---|
| | | | Manuel Bandeira | Anelo | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 135, 28 de agosto de 1949 | Espanhol | Rafael Alberti | Antônio Rangel Bandeira | Azul | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 140, 9 de outubro de 1949 | Inglês | Edgar Allan Poe | Aurélio de Lacerda | O barril de “amontillad o” | | | | 1 |

| | | | | | | | | |
|---|----------|--|--------------------------|--|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 140, 9 de outubro de 1949 | Inglês | | Fernando Pessoa | Annabel Lee | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 142, 23 de outubro de 1949 | Italiano | Luigi Fiorentino | Manuel Bandeira | Escalada ao céu | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 143, 6 de novembro de 1949 | Alemão | (Friedrich V. Hardenberg) Novalis (1772- 1201) | Herculano de Carvalho | Quando não mais (Wenn nicht mehr...) | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|--------|--------------------------------------|--|--|---|--|--|--|
| | | D. H Lawrence (1885- 1930) | | Apelo à Morte (call into Death) | 1 | | | |
| | Inglês | Louis Untermeyer | | Caliban nas minas de carvão (Caliban in coal mine) | 1 | | | |
| | | Rupert Brooke (1887 - 1915) | | Os mortos (the dead) | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|----------|--------------------|--|-----------------------------------|---|--|--|--|
| | Alemão | Stefan George | | Que aconteceu (Was ist (sic)chehn | 1 | | | |
| | Inglês | Christina Rossetti | | Lembra-te (Remember) | 1 | | | |
| | Italiano | Nicolau Maquiavel | | A ocasião (L'occasion e) | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---------|---------------------------------|--|--|---|--|--|--|
| | | Giacomo Leopardi (1798-1837) | | O infinito (L'infinito) | 1 | | | |
| | Polonês | Andreas Gryphius (1616-1664) | | Miséria Humana (Menschliches Elendi) | 1 | | | |
| | Francês | E. Verhaeren (1885-1916) | | Esboço de Claustro (Croquis de Cloitre) | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---------|------------------------------|-----------------------|--------------------------|---|--|--|--|
| | Francês | Albert Samain (1852-1919) | | A esfinge (Le Sphinx) | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 143, 6 de novembro de 1949 | Inglês | Edgar Allan Poe | Milton Amado | A Alguém no Paraíso | | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano III, ed. 145, 20 de novembro de 1949 | Alemão | Friedrich Hölderlin | Herculano de Carvalho | A Pátria | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|-----------|--------|--------------------|---|---|--|--|--|
| | | | Manuel Bandeira | Outrora e Hoje | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. A <i>Manhã</i> , ano III, ed. 146, 4 de dezembro de 1949 | Português | Camões | Fernando Pessoa | Soneto “Minha alma gentil, que te partiste” | 1 | | | |

1950

Quadro 5: esquematização das traduções publicadas no ano de 1950 no suplemento *Letras & Artes*

| ANO/Nº | IDIOMA ORIGINAL | TRADUTOR | AUTOR TRADUZIDO | TÍTULO DA OBRA | POEMA | TEATRO | CRÍTICA | CONTO |
|--|------------------------|-----------------|------------------------|-----------------------|--------------|---------------|----------------|--------------|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 167, 11 de junho de 1950 | Alemão | Paulo Quintela | Rainer Maria Rilke | O Licorne | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|-------------------------|---|--|--|--|
| | | | | A morte do poeta | 1 | | | |
| | | | | Fonte romana (Borghese) | 1 | | | |
| | | | | Apaga-me os olhos | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---------|------------------------|------------------|----------------------|---|--|--|--|
| | | | | Hora grave | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 155, 19 de fevereiro de 1950 | Francês | Onestaldo Pennafort | Paul Verlaine | Colombina | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 167, 1º janeiro de 1950 | Francês | Darcy Damasceno | Paul Valéry | Cemitério marinho | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|----------|---------------------------|----------------------|-----------------------|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 149, 1º de janeiro de 1950 | Inglês | Milton Amado | Edgar Allan Poe | Os sinos | 1 | | | |
| | Espanhol | Paulo Mendes Campos | Rosália de Castro | O toque D'alva | 1 | | | |
| | francês | Olegário Mariano | ? | “La vie est vaine” | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---------|-----------------------------|----------------------|------------------|---|--|--|--|
| | | Manuel Bandeira | | | 1 | | | |
| | | Gustavo Barroso | | | 1 | | | |
| | | Ana Angélica Dupont | | | | | | |
| | Inglês | Herculano de Carvalho | Stephen Spender | A locomotiva | 1 | | | |
| | Francês | Guilherme de Almeida | Stephane Mallarmé | Brisa marinha | 1 | | | |
| | | | | | | | | |

| | | | | | | | | |
|--|-----------------------|--------------------------|----------------------|--|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 149, 8 de janeiro de 1950 | Português | ? | Fernando Pessoa | “A faina já terminou. O martelo foi repousado” | 1 | | | |
| | Espanhol (Uruguai) | Manuel Bandeira | Jules Supervielle | O Apelo | 1 | | | |
| | Alemão | Herculano de Carvalho | Richard Wagner | Morte de Isolda | 1 | | | |
| | Espanhol (Chile) | ? | Stella Corvalan | la mujer | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---------|-------------------------|--------------------|-----------------------|---|--|--|--|
| | | | | La madre | 1 | | | |
| | | | | La artista | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 151, 15 de janeiro de 1950 | Francês | Olegário Mariano | Miguel Zamacois | O Zéfiro | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 151, 22 de janeiro de 1950 | Francês | Hernani T. Sant' Ana | ? | “La vie est vaine” | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---------|---------------------------------|---------------------|---|---|--|---|--|
| | | | | | | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 153, 5 de fevereiro de 1950 | Inglês | Raimundo Magalhães Junior | Oscar Wilde | Requiescat | 1 | | | |
| | Francês | ? | Jacques Maillart | O mar | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 153, 5 de fevereiro de 1950 | Inglês | P.M.C | Helen Gardner | Poeta maior e poeta menor | | | 1 | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 156, 5 de março de 1950 | Francês | Raymundo Magalhães Junior | Rimbaud | As catadeiras de piolho – Les chercheuse s de poux | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---------|------------------------------|--------------------|-------------------|---|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 173, 6 de agosto de 1950 | Alemão | Herculano de Carvalho | Nikolaus Lenau | Céu triste | 1 | | | |
| | Francês | Oswaldo Orico | Verhaeren | Fonterabia | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed, 163, 7 de maio de 1950 | | ? | Georges Fourest | O Cid – Le Cid | | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 150, 8 de janeiro de 1949 | Alemão | Adolfo Casais Monteiro | Franz Kafka | A porta da Lei | | | | 1 |

| | | | | | | | | |
|---|---------------|--|--------------------|-------------------|--|--|--|--|
| <p>Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i>, ano IV, ed. 170, 4 de julho de 1950</p> | <p>Inglês</p> | <p>Péricles Eugênio da Silva Ramos</p> | <p>Shakespeare</p> | <p>Soneto I</p> | | | | |
| | | | | <p>Soneto II</p> | | | | |
| | | | | <p>Soneto III</p> | | | | |
| | | | | <p>Soneto IV</p> | | | | |

| | | | | | | | | |
|---|----------|----------------------|-----------------------------|--|---|--|---|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed 170, 9 de julho de 1950 | Romeno | Maluh de Ouro Preto | Constantin Virgil Gheorghiu | Em torno da tradução da “Vigésima quinta hora” | | | 1 | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed 177, 10 de outubro de 1950 | Francês | Edmundo Costa | Paul Verlaine | A hora propícia | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 178, 10 de setembro de 1950 | Francês | Guilherme de Almeida | Charles Baudelaire | Recolhimento | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 167, | Espanhol | - | Unamuno | El Cristo de Velasquez | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|----------|-----------------|---------------------------|--------------------------------|---|--|--|--|
| 11 de junho de 1950 | | | | | | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 157, 12 de março de 1950 | Inglês | Manuel Bandeira | John Donne | Por quem os sinos dobram | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 157, 12 de março de 1950 | Mandarim | Camilo Pessanha | Uang Shan Jen (1472-1528) | Ascensão ao miradoiro do Kiang | 1 | | | |
| | | | Uang Ling Hsiang (1500) | Sobre o terraço | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|--------------------|-----------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|---|--|--|--|
| | | | Pien Kung (1500) | Soledade | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed 171, 16 de julho de 1950 | Francês | Herculano de Carvalho | Charles Peguy | O adeus ao rio Mosa | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 175, 20 de agosto de 1950 | Espanhol (Cuba) | Herculano de Carvalho | José Maria Heredia | Fuga dos Centauros | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 165, 21 de maio de 1950 | | R. Magalhães Junior | Alexandre Pushkin (1799-1837) | “Num reino de alto renome” | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---------|------------------------------|----------------------|--|---|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 172, 23 de julho de 1950 | Inglês | Adolfo Casais Monteiro | Langston Hughes | “Sou negro” | 1 | | | |
| | Francês | Manuel Bandeira | Pierre de Ronsard | “Foi para vós que ontem colhi, senhora” | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano IV, ed. 165, 25 de maio de 1950 | Inglês | Lúcio Bauerfeldt | Somerset Maugham | O amigo | | | | 1 |

1951

Quadro 6: esquemática das traduções publicadas no ano de 1951 no suplemento *Letras & Artes*

| ANO/Nº | IDIOMA ORIGINAL | TRADUTOR | AUTOR TRADUZIDO | TÍTULO DA OBRA | POEMA | TEATRO | CRÍTICA | CONTO |
|---|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------------|--------------|---------------|----------------|--------------|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 195, 18 de fevereiro de 1951 | Italiano | Manuel Bandeira | Araldo Sassone | Despertar sem passado | 1 | | | |
| | | | | Outono | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|----------|---|--------------|-------------|---|--|--|--|
| | | | | Felicidade | 1 | | | |
| | | | | Santa Maria | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 204, 24 de março de 1951 | Italiano | Manuel Bandeira e Luce Ciancio | Mario Vitale | Vida | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|----------|--------------------|---------------------|--------------------|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 205, 6 de junho de 1951 | Inglês | M. B. L. L | Edgar Allan Poe | Só | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 208, 27 de maio de 1951 | ? | C. Lacerda | ? | Poesias XLIX | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed 211, 14 de junho de 1951 | Italiano | Manuel Bandeira | Luigi Fiorentino | Como a luz vive | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---------|------------------|----------------------|-------------|---|--|--|---|
| | | | | Adeus sonho | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 222, 24 de junho de 1951 | Francês | Oswaldo Orico | Emile Verhaeren | O Amor | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed 213, 1º de julho de 1951 | Inglês | Breno Accioly | Sherwood Anderson | Aventura | | | | 1 |

| | | | | | | | | |
|---|----------|-----------------------------|----------------------|---------------------|---|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 213, 1º julho de 1951 | Francês | Paulo Mendes Camps | Jacques Prévert | Como por milagre | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 191, 2 de janeiro de 1951 | Espanhol | Lygia Fagundes Telles | Miguel de Unamuno | João Manso | | | | 1 |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 194, 11 de fevereiro de 1951 | Francês | Herculano de Carvalho | Pierre de Ronsard | Soneto a Helena | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|----------|--------------------|----------------------------------|-----------|---|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 197, 11 de março de 1951 | Espanhol | Manuel Bandeira | Rubén Darío | Sonatina | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 190, 7 de janeiro de 1951 | Inglês | Manuel Bandeira | Elizabeth Barrett Browning | Soneto | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 223, 16 de setembro de 1951 | Italiano | B.B | Ignazio Silone | O hóspede | | | | 1 |

| | | | | | | | | |
|--|----------|-----------------------|-----------------------|---------------------------------|---|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 223, 16 de setembro de 1951 | Inglês | Bezerra de Menezes | H. W Longfellow | A catedral | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 228, 4 de novembro de 1951 | Espanhol | Breno Accioly | Miguel Unamuno | As tesouras | | | | 1 |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 223, 16 de setembro de 1951 | Alemão | João Accioli | Rainer Maria Rilke | Outonal - Herbststim mung | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|-----------------------|---------------------------|---------------------|----------------------------------|---|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 224, 23 de setembro de 1951 | Espanhol | Carmen Mendes Viana | Elisabeth Mulder | A adolescente de pedra | | | | 1 |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 226, 18 de outubro de 1951 | Alemão | João Accioli | Georg Trakl | Canto da noite - Nachtlied | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VI, ed. 216, 22 de julho de 1951 | Espanhol (Uruguai) | Breno Accioly | Horacio Quiroga | Barcos | | | | 1 |

1952

Quadro 7: esquematização das traduções publicadas no ano de 1952 no suplemento Letras & Artes

| ANO/Nº | IDIOMA ORIGINAL | TRADUTOR | AUTOR TRADUZIDO | TÍTULO DA OBRA | POEMA | TEATRO | CRÍTICA | CONTO |
|---|------------------------|-----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------|---------------|----------------|--------------|
| Suplemento Letras & Artes. A Manhã, ano VII, ed. 256, 13 de julho de 1952 | Italiano | Vicente Augustus Carnicelli | Luigi Fiorentino | Doce alento tépido do mar | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|--------|-------------------|--------------------|--------------------------|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. A Manhã, ano VII, ed. 262, 7 de setembro de 1952 | Inglês | Olivia Krahenbuhl | John Donne | Despedida sem lamentação | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. A Manhã, ano VII, ed. 270, 16 de novembro de 1952 | Alemão | João Accioli | Georg Trakl | Lamentação - Klage | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. A Manhã, ano VII, ed. 273, 14 de dezembro de 1952 | | | Werner Hundertmark | Prece - Gebet | 1 | | | |

1953

Quadro 8: esquematização das traduções publicadas no ano de 1953 no suplemento *Letras & Artes*

| ANO/Nº | IDIOMA ORIGINAL | TRADUTOR | AUTOR TRADUZIDO | TÍTULO DA OBRA | POEMA | TEATRO | CRÍTICA | CONTO |
|--|------------------------|-------------------|------------------------|-----------------------|--------------|---------------|----------------|--------------|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VIII, ed. 276, 11 de janeiro de 1953 | Espanhol (Cuba) | Vicente Jusselino | Heredia | Os conquistadores | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|----------|-----------------------------|---------------------|--|---|--|--|---|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VIII, ed. 279, 8 de fevereiro de 1953 | Alemão | João Accioli | Goethe | Alegre e triste – Freudvoll und leidvoll | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VIII, ed. 281, 1º de março de 1953 | Italiano | Vicente Augustus Carnicelli | Salvatore Quasimodo | Repouso da erva | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VIII, ed. 292, 7 de junho | Espanhol | Terezinha Eboli | Sergio Honorato | Interior | | | | 1 |

| | | | | | | | | |
|--|--------|--------------|--------------------|---|---|--|--|--|
| de 1953 | | | | | | | | |
| Suplemento Letras & Artes. A <i>Manhã</i> , ano VIII, ed. 277, 18 de janeiro de 1953 | Alemão | João Accioli | Georg Heym | Maldição das cidades – verfluchung der städte | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. A <i>Manhã</i> , ano VIII, ed. 278, 1º de fevereiro de 1953 | | | Rainer Maria Rilke | Soneto | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|----------|-----------------------------------|------------------------|-----------------------|--|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. A <i>Manhã</i> , ano VIII, ed. 283, 15 de março de 1953 | Italiano | Vicente Augustus Carnicelli | Salvatore Quasimodo | Nel senso di morte | | | | |
|---|----------|-----------------------------------|------------------------|-----------------------|--|--|--|--|

1954

Quadro 9: esquematização das traduções publicadas no ano de 1954 no suplemento *Letras & Artes*

| ANO/Nº | IDIOMA ORIGINAL | TRADUTOR | AUTOR TRADUZIDO | TÍTULO DA OBRA | POEMA | TEATRO | CRÍTICA | CONTO |
|---|------------------------|-------------------|------------------------|-----------------------|--------------|---------------|----------------|--------------|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VIII, ed. 298, 11 de maio de 1954 | Inglês | Olivia Krahenbuhl | Emily Dickinson | Fome | 1 | | | |

| | | | | | | | | |
|---|--|--------------------|---------------|----------------------|---|--|--|--|
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VIII, ed. 293, 6 de abril de 1954 | | | | Há certa luz oblíqua | 1 | | | |
| Suplemento Letras & Artes. <i>A Manhã</i> , ano VIII, ed. 311, 10 de agosto de 1954 | | José Escobar Faria | Rupert Brooke | Nuvens | 1 | | | |

Referências

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed: UFMG, 2013.

COSTA, Walter Carlos, GUIMARÃES, Mayara, LEAL, Izabela. **No horizonte do provisório**: ensaios sobre tradução. Rio de Janeiro: Letras, 2013.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: Edusc, 2007.